

Primeiro petróleo extraído no Projecto-piloto de Tupi

A Galp Energia, em consórcio com a Petrobras e a BG Group para a exploração do bloco BM-S-11, em águas ultra profundas da Bacia de Santos, comunica que inicia amanhã a operação do FPSO Cidade de Angra dos Reis, primeiro sistema definitivo de produção instalado na área de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos.

O FPSO está ligado inicialmente ao poço informalmente conhecido como Tupi P1 que será testado tecnicamente até à Declaração de Comercialidade da jazida, prevista para o final de Dezembro, altura em que estará concluída a interligação do FPSO a outros poços produtores e em que a área de Tupi entrará na fase de desenvolvimento da produção.

Este FPSO está instalado próximo do FPSO Cidade de São Vicente que realiza actualmente o Teste de Longa Duração no Tupi, que teve início em Maio de 2009, tendo já produzido cerca de sete milhões de barris de petróleo. O sistema-piloto, que iniciará actividades após a Declaração de Comercialidade, complementará os dados técnicos recolhidos durante o Teste de Longa Duração com informações críticas sobre o reservatório e a produção, indispensáveis à concepção das futuras unidades que irão operar no pré-sal. Este FPSO contribuirá também para a melhoria dos projectos de construção de poços e dos sistemas submarinos de recolha de produção, assim como para a avaliação do desempenho de diferentes métodos de extracção de petróleo do reservatório, fundamentais para o desenvolvimento futuro do pré-sal da Bacia de Santos.

O FPSO Cidade de Angra dos Reis, alugado à empresa Modec e que produzirá petróleo leve de elevado valor comercial, dando início ao sistema de produção definitivo de Tupi, está ancorado em lâmina de água de 2.149 metros e tem capacidade para produzir, por dia, até 100 mil barris de petróleo e processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás. No pico de produção, estarão ligados ao FPSO seis poços produtores de petróleo, um poço injectador de gás, um poço injectador de água e outro capaz de injectar água e gás alternadamente.

O petróleo produzido será escoado através de navios para terminais instalados em terra. O gás será separado do petróleo nas instalações do FPSO, sendo uma parte deste aproveitada para geração de energia a bordo e o excedente terá um de dois destinos: reinjectado no reservatório de petróleo no processo de produção ou exportado para terra por gasoduto que ligará o FPSO à plataforma de Mexilhão, que opera num campo de gás na mesma bacia em águas rasas. Daqui, o gás será escoado para a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato, em construção na cidade de Caraguatatuba, para ser tratado antes de ser distribuído para o mercado consumidor.

Com a conclusão do Teste de Longa Duração e da perfuração de outros poços exploratórios, o consórcio do bloco BMS-11, entregará à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) o Relatório Final de Avaliação da área de Tupi, bem como a Declaração de Comercialidade da jazida.



Até ao momento já foram perfurados nove poços na área de Tupi com excelentes resultados para o consórcio, confirmando-se o elevado potencial de petróleo leve e gás natural recuperável nos reservatórios do pré-sal daquela área. Até ao final de Dezembro serão ainda perfurados dois novos poços.

A Galp Energia tem uma participação de 10% no consórcio que explora o BM-S-11, cabendo 65% à Petrobras (operadora) e 25% à BG Group.

Nesta mesma bacia, de grande potencial exploratório, a Galp Energia detém ainda participações noutros três blocos: BM-S-8 (14%), BM-S-21 (20%) e BM-S-24 (20%).

Galp Energia, SGPS, S.A.

Investor Relations:

Tiago Villas-Boas, Director
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos:

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65
Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpennergia.com
Email: investor.relations@galpennergia.com
Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL

